



Fotos: Jefferson Pancieri e Wanderley Celestino / SPTuris

Nem só de concreto vive uma metrópole

Com mais de 700 mil árvores plantadas de 2005 a 2009, a capital paulista levantou e reservou áreas para serem transformadas em parques em várias regiões da cidade.

O objetivo é chegar a 100 parques em 2012, mais que 30% do que se tem hoje

Páginas 6 e 7

S·B·A·U

Sociedade Brasileira de Arborização Urbana

Informativo trimestral • EDIÇÃO Nº 17 » JUNHO/2010

Destaques



página 5

Prova de certificação da ISA
estrea em português no
XIV CBAU



página 8

Arborização
urbana e redes
elétricas em
discussão no
Recife

EXPEDIENTE

A missão da SBAU é fazer avançar a arboricultura brasileira através do desenvolvimento da ciência e tecnologia, da profissionalização da atividade e da conscientização pública

DIRETORIA (2010-2011)

Presidente:

José Ricardo Martins da Silva
ricardo_martinsbr@yahoo.com.br

Vice-presidente: Alexandre Henrique Cavalcanti de Queiroz
queirozah@hotmail.com

Diretor de gestão:

Tadeu Viana de Pontes - tadeupontes@hotmail.com

Vice-diretor de gestão:

Alexandre Paes Krause Gonçalves
alexandre.krause@oi.com.br

Diretora técnico-científica:

Ana Lúcia Patriota Feliciano - lucia@dcfl.ufrpe.br

Vice-diretor técnico-científico:

Demóstenes Ferreira da Silva Filho - dfsilva@esalq.usp.br

DIRETORES REGIONAIS

Norte: Heitor Rodrigues Liberato Júnior

Nordeste: Sérgio Chaves

Centro-Oeste: Antônio Corrêa de Oliveira Filho

Sudeste: Pedro Mendes Castro

Sul: Fernando Ferrari Sobrinho

SECRETÁRIOS

Norte: Sydney Sebastião da Silva Brasil

Nordeste: Anderson Leite Fontes Júnior

Centro-Oeste: Eliane Guaraldo

Sudeste: Joaquim Teotônio Cavalcanti Neto

Sul: Tatiani Roland Szelest

Reportagem, edição e texto final

Cintha Leite, jornalista (DRT/PE 3536)

jornalismo.sbau@gmail.com

Projeto gráfico e diagramação

Via design - via@viadesign.com.br

Impressão: MXM Gráfica e Editora

Tiragem: 2 mil exemplares

O Informativo SBAU é uma publicação trimestral da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana - www.sbau.org.br

* As entrevistas e os artigos não refletem, necessariamente, a opinião da SBAU.

Editorial



Fotos: divulgação

Junho desponta com muitas comemorações e exemplos ecossociais

Chegamos felizes a mais uma edição do Informativo SBAU desta nossa gestão. E é claro que agradecemos ao apoio de toda a diretoria, associados e pessoas interessadas pela arboricultura, que têm colaborado cada vez mais com a produção do material que aqui apresentamos a cada três meses. Além de estarmos vibrando com o retorno positivo que o informativo tem trazido, como também com as ações que a SBAU tem desenvolvido baseada na continuidade às gestões passadas, gostaríamos de expressar aqui a nossa alegria: o verde venceu justamente no mês em que se celebra a ecologia e o meio ambiente.

Quem acompanhou as discussões polêmicas, durante os últimos meses, sabe do que falamos: o terreno na Tamarineira (bairro da Zona Norte do Recife-PE), onde funcionam três hospitais, não vai mais abrigar um shopping center. A área que abrange 97,6 mil metros quadrados, situada em local nobre da cidade e densamente vegetado, guarda um rico patrimônio arbóreo, em contraste com a presença do concreto das edificações erguidas em seu entorno, em acelerada expansão. Na verdade, trata-se de uma ilha verde encravada na cidade e, por tantos motivos, é extremamente cobiçada pelos setores imobiliário e financeiro.

Ao abrir a Semana do Meio Ambiente, no dia que antecede o Dia Mundial do Meio Ambiente (5/6), o prefeito da cidade do Recife, João da Costa, fez um gol de placa ao anunciar a intenção de desapropriar a área para transformá-la em parque público. Isso significa dizer que muitas árvores não serão mais destruídas em nome da construção de um centro comercial no local. O Recife terá mais verde.

Essa era, com certeza, a decisão tão esperada pela população recifense. Posso afirmar que senti a emoção do prefeito no momento em que ele anunciou que assinaria o decreto tornando aquela área de utilidade pública. Com essa postura, João da Costa contagiou todos, inclusive o secretário municipal de Meio Ambiente, Roberto Arrais, que naquele instante certamente viu amadurecer o fruto de dedicação à causa.

A decisão da Prefeitura do Recife, aplaudida por todos que fazem a SBAU, levou em consideração o bom senso e a vontade popular: o Sítio da Tamarineira será, de fato, transformado em parque público garantindo naquele espaço a inclusão de mais árvores para uma melhor qualidade de vida e ambiental na cidade. E a história não termina por aí: a proposta defendida pelo Movimento Amigos da Tamarineira é que o local, além de se transformar numa área verde de convivência, tenha também a área com remanescentes de mata atlântica preservada e a manutenção das unidades de saúde, que funcionam há décadas no espaço, o que também foi contemplado neste ato.

Atitudes como este devem, inexoravelmente, servir de referência para os gestores municipais. Decisões sobre questões ambientais exigem reflexões profundas. A cidade do Recife dá o belo e sensato exemplo ao reconhecer que o crescimento econômico e financeiro não justificam a supressão do bem-estar coletivo e o resguardo de ecossistemas expressivos.

Por falar em meio ambiente, vale destacar que essa temática recheia as páginas deste informativo, que está repleto de assuntos atuais como o Programa 100 Parques para São Paulo, que acertou em cheio ao criar uma meta interessante: fazer com que a capital paulista chegue a 100 parques em 2012. E claro que voltamos em setembro com muitos outros assuntos. Continuem a nos enviar sugestões e não se esqueçam dos eventos que se aproximam, promovidos pela SBAU e pela Sociedade Internacional de Arboricultura (ISA, International Society of Arboriculture). Também não deixem de visitar nosso site; participem! Boa leitura e até a próxima edição.

José Ricardo Martins da Silva

O que você gostaria de ler no nosso próximo informativo? Escreva para nós. Nossos e-mails são ricardo_martinsbr@yahoo.com.br e jornalismo.sbau@gmail.com.

> José Ricardo Martins da Silva, engenheiro agrônomo, é presidente da SBAU

Em nome do verde

ARBORISTA EM DESTAQUE

Secretário da regional Norte da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU), o engenheiro florestal Sydney Brasil é um grande admirador da arboricultura e, dentro desse segmento, escolheu a escalada em árvores como a sua menina dos olhos. Começou a se interessar pela prática durante o X Congresso Brasileiro de Arborização Urbana (CBAU), que aconteceu em Maringá, em 2006. “No evento, ocorreu uma demonstração de escalada convencional, realizada por uma empresa de segurança

em altura. Quando vi, decidi praticar e fiquei maluco pela escalada”, conta Sydney, que continua: “No ano seguinte, no XI CBAU, em Vitória, houve outra demonstração realizada pelo arborista e irmão Odis Sisk. Lá, fui convidado para receber um treinamento, pela North American Training Solutions, em escalada, poda, remoção de árvores, uso de motosserra com segurança, entre outras questões”. Saiba mais sobre o assunto nesta entrevista do engenheiro florestal à jornalista Cinthya Leite.

Arquivo pessoal



Em 2009, a cidade de Rio Branco sediou o II Campeonato Brasileiro de Escalada em Árvore, que contou com sua participação. Que outros trabalhos vem realizando nessa área?

Hoje, sou o responsável técnico de uma empresa de conservação ambiental, a Greenheart Brasil, e também fico à frente do manejo das árvores nos projetos. Além disso, ministro alguns treinamentos de escalada em árvores e cuido de algumas árvores em Manaus.

Como a escalada pode promover a saúde das árvores?

As técnicas de escalada são ferramentas que ajudam nos trabalhos de cuidados com árvores. Procuramos usar equipamentos adequados, o que traz segurança para nós. Consequentemente, podemos realizar um trabalho de maior qualidade nas árvores. Já levei várias pessoas para escalar uma árvore e, durante a prática, elas ficaram encantadas com a experiência.

Você poderia dar detalhes do trabalho que vem realizando na África? Em Ruanda, na África, estamos implan-

tando um projeto no Nyungwe National Park, de pontes suspensas e zipline, para ajudar nos desenvolvimentos do turismo local. Fui enviado para lá com a tarefa de ajudar nos trabalhos de implantação do projeto, remover árvores mortas e realizar podas nas árvores em áreas onde passam as pontes. Foi uma experiência muito boa.

Quem pode praticar a escalada em árvores?

Qualquer pessoa: crianças, mulheres, homens, gordinhos, gordinhas e idosos. Até o Heitor Liberato (engenheiro agrônomo e diretor da regional Norte da SBAU) já escalou. Quase que ele morre de cansado, mas escalou (risos). Os próximos serão o professor José Ricardo, atual presidente da SBAU, e Tadeu Pontes, diretor de gestão da SBAU (risos).

Há algumas técnicas como o footlock, o resgate aéreo e deslocamento na copa. Poderia explicar um pouco sobre elas?

São modalidades do campeonato. O footlock é uma técnica de escalada pela corda, em que travamos a cor-

da com os pés e seguramos com as mãos, fazendo a ascensão (é claro que usamos sela de escalada e corda antiqueda). Já o resgate aéreo é uma simulação de resgate de colega arborista que sofreu algum tipo de acidente e não consegue descer sozinho. Quem faz esse tipo de técnica deve passar por treinamento de primeiros socorros. E o deslocamento na copa é a simulação dos trabalhos que o arborista realiza na árvore. Na competição, ele se desloca pelos galhos e toca o sino com uma serra de mão. Para tudo isso há procedimentos de segurança.

O que é preciso para praticar a escalada em árvores?

Primeiramente, precisa-se ter equipamentos adequados. Em seguida, deve-se escolher uma árvore que apresente condições seguras para a prática. Além disso, não se deve ter rede elétrica de baixa, média ou alta tensão próxima a árvores. E claro que não é em qualquer lugar que se pode escalar uma árvore. É necessária autorização. E quem não tem prática deve procurar um profissional com experiência. ●

Evento discute planejamento, capacitação e gestão de negócios



Fotos: divulgação

Realizado em abril deste ano, o III EPAU reuniu 760 pessoas de mais de 250 municípios e cumpriu seu papel com a produção da excelente Carta de Americana

A cidade de Americana, que fica a cerca de 125 quilômetros da capital paulista, brilhou como sede do III Encontro Paulista de Arborização Urbana (EPAU), realizado entre os dias 26 e 28 de abril deste ano. O evento, promovido pela Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU), pelo Governo do Estado de São Paulo e pela Prefeitura de Americana, reuniu 760 pessoas de mais de 250 municípios, que receberam informações importantes de professores, técnicos e gestores públicos ligados direta ou indiretamente à arboricultura.

Durante a abertura do encontro, o secretário da regional Sudeste da SBAU, Joaquim Cavalcanti, ressalta que foram lidas as mensagens do presidente da entidade, José Ricardo Martins da Silva, e do diretor da regional Sudeste, Pedro Mendes Castro. "A SBAU teve seu espaço com banners e faixa, além de impressos com questionário e apresentação da sociedade. Também fizemos um trabalho de divulgação e conquista de novos sócios", diz Joaquim, que acrescenta: "Tenho convicção que a SBAU ganhou com esse evento. Percebi ainda que houve uma maior compreensão de todos sobre a árvore e a arborização urbana. Ficamos satisfeitos e felizes com os resultados".

Focado no planejamento, na capacitação e na gestão de negócios, o encontro em Americana abordou a diretiva arborização urbana, existente no programa Município Verde Azul, do Governo do Estado de São Paulo. Foram destaques durante o evento a sustentabilidade da floresta urbana, a discussão das espécies mais indicadas para plantio em área urbana, a análise de risco de queda de

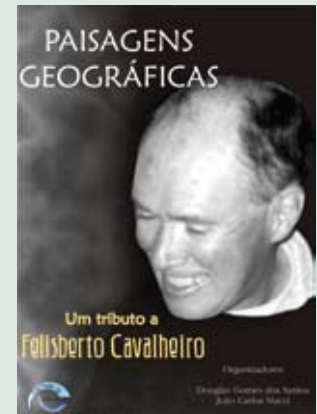
árvores, a formação de mudas e de viveiros de nativas, como também a elaboração de projetos socioeducativos.

O EPAU, vale salientar, fez nascer a Carta de Americana - São Paulo, que aprovou 14 propostas debatidas durante o evento. Entre elas, estão o desejo de manter a estabilidade entre a urbanização e o planejamento da arborização urbana, garantindo o desenvolvimento sustentável através do Plano de Arborização Urbano Municipal, dirigido por um técnico da gestão, e que também seja realizado sob características técnicas adequadas.

A carta ainda ressalta que seja utilizado o Índice de Projeção de Copa no Perímetro Urbano (IPCU), que visa a inserção de uma metodologia que estimule a quebra de paradigmas relacionados à arborização urbana existentes na maioria das cidades do Estado. Esse índice seria usado como um padrão comparativo entre os municípios, levando em conta o mínimo de 100 metros quadrados/habitante de projeção de copa.

O documento, assinado por representantes da SBAU e da organização do III EPAU, também sugere que seja estimulada como critério ideal a porcentagem mínima de 30% de área de projeção de copa nos municípios do Estado de São Paulo. É importante frisar que a Carta de Americana - São Paulo foi enviada a 20 instituições. Entre elas, estão o Conselho Nacional do Meio Ambiente, o Conselho Estadual do Meio Ambiente, a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, a Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo e a Agência Nacional de Energia Elétrica. ●

SBAU faz um brinde ao seu mestre



Nesta edição do informativo, a diretoria da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU) decidiu homenagear uma personalidade que contribuiu para a disseminação de questões ligadas à arboricultura. Merece o reconhecimento o professor Felisberto Cavalheiro (1945-2003), que ajudou a fundar a entidade e foi um pioneiro do planejamento de espaços livres no Brasil.

Não à toa, a Editora da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam) lançou o e-book **Paisagens geográficas: um tributo a Felisberto Cavalheiro**. A obra, organizada por Douglas Gomes dos Santos (Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia) e João Carlos Nucci (Universidade Federal do Paraná), pode ser considerada uma referência no Brasil para a temática ecologia da paisagem.

O livro tem 12 capítulos distribuídos em 196 páginas. ●

O download da obra digital: www.fecilcam.br/editora/arquivos/paisagens_geograficas.pdf.

Prova de certificação da ISA será oferecida em português

A mudança, que atende a expectativas de muitos profissionais brasileiros, será colocada em prática no próximo congresso da SBAU

Conferido pela Sociedade Internacional de Arboricultura (ISA, International Society of Arboriculture), o exame para obtenção do título de arborista terá novidades importantes em sua próxima edição, durante o XIV Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, em Bento Gonçalves, de 28 de novembro a 3 de dezembro deste ano.

De acordo com o engenheiro agrônomo Pedro Mendes Castro, diretor da regional Sudeste da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU) e um dos seis brasileiros que possuem o título de arborista conferido pela ISA, a prova estreia em língua portuguesa, numa primeira fase da iniciativa de adequação do processo de certificação à realidade brasileira.

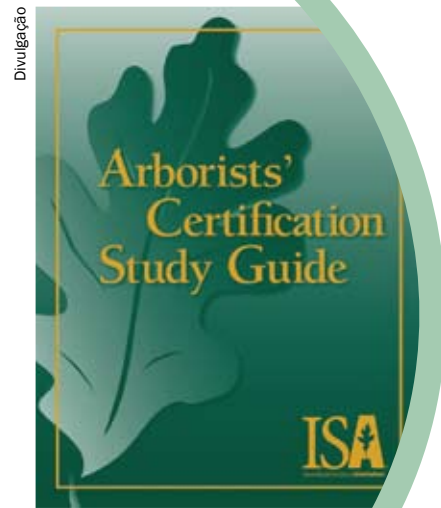
“As mudanças devem atender a expectativas de muitos profissionais do País”, diz Pedro. “As questões do teste estão em fase final de tradução para o português, a partir do banco de

questões utilizados pela ISA nos exames aplicados nos Estados Unidos e Canadá”, acrescenta o arborista.

Ainda de acordo com ele, nessa primeira fase, foram traduzidas as questões que se aplicam à realidade brasileira no que concerne clima, solo, espécies, pragas, doenças e outros domínios. “Foram mantidas também algumas questões que, independentemente da área de atuação do profissional, são de conhecimento obrigatório por profissionais arboristas.”

Também está planejada a tradução do guia de estudo para o exame de certificação, que aborda todos os domínios do exame: manejo de solos, identificação e seleção de espécies, plantio e estabelecimento, segurança no trabalho, biologia das árvores, poda, diagnóstico e tratamento, arboricultura urbana, proteção de árvores e manejo de árvores de risco.

Nas próximas fases, outros mate-



Divulgação

riais didáticos serão traduzidos e adaptados às condições brasileiras, o que aumenta o leque de fontes de preparação e aprimoramento profissional dos interessados.

Segundo Pedro Mendes Castro, o programa de certificação tem como objetivo melhorar a competência técnica na área de arboricultura e criar incentivos para o desenvolvimento profissional, além de fornecer um meio para que o público e o governo possam identificar os profissionais com conhecimentos técnicos básicos no cuidado de árvores.

A aquisição do material de estudo deve ser feita através dos sites da ISA (www.isa-arbor.com ou www.isahispana.com/treeCare/publications.aspx). Detalhes sobre o local da prova, data e custo das inscrições serão divulgados através do site da SBAU (www.sbau.org.br). ●

Quem está curioso para conhecer a programação completa do XIV Congresso Brasileiro de Arborização Urbana (CBAU) pode acessar o site oficial do evento e conferir os detalhes sobre as atividades que tomarão conta da cidade de Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, de 28 de novembro a 3 de dezembro deste ano.

O Estado escolhido para sediar o encontro tem bastante sintonia com a arboricultura, já que o Rio Grande do Sul passou a ser considerado como uma das referências mundiais em arborização urbana, sendo a capital (Porto Alegre) considerada uma das cidades mais arborizadas do Brasil. Quem garante é o presidente do XIV CBAU, Marco Verdade.

De acordo com ele, em Porto Alegre há cerca de 1,3 milhões de árvores apenas em vias públicas, excluindo praças, parques, zonas rurais e áreas particulares. E sobre Bento Gonçalves,

ele ressalta: “A prefeitura local vem desenvolvendo ações que visam uma gestão sustentável da cobertura vegetal, priorizando a introdução de espécies nativas na composição paisagística da cidade”.

Quem participar do XIV CBAU ficará por dentro de assuntos mais atuais do segmento, como arborização urbana e bem-estar e situação da arborização e áreas verdes em cidades brasileiras. Ainda entre os destaques da programação, estão minicursos, seminários, excursões técnicas e painéis. ●

Inscrições: até 19/07, os sócios SBAU pagam R\$ 150; não-sócio, R\$ 190. Estudantes pagam R\$ 90. Há outros valores após essa data. Para participar, acesse o site do congresso: www.cbau2010.com.br.



Atividades do CBAU já podem ser conhecidas



ARBORIZAÇÃO Além das áreas verdes tradicionais, como o Parque Anhanguera (ao lado), São Paulo conta com novos espaços, como o Mário Covas (acima)

São Paulo será abraçada por mais parques num futuro próximo

Daqui a dois anos, a maior metrópole do Brasil ganhará mais áreas verdes abertas ao público, graças a ações da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Cinthy Leite
jornalismo.sbau@gmail.com

Muito se sabe que a capital paulista tem uma rotina agitada, alimentada por trânsito, poluição e concreto. Por isso, um desafio grande dessa metrópole tem sido articular práticas voltadas para minimizar os impactos ambientais produzidos pelas atividades urbanas, a fim de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e visitantes.

Entre as ações que têm dado certo, está o Programa de Arborização Urbana da Prefeitura da Cidade de São Paulo, que segue com o trabalho de ampliar o plantio nas diversas regiões do município. Só para se ter uma ideia, foram plantadas 767.532 novas árvores de 2005 a 2009. Esse dado é apresentado pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, que através de dados e informações sobre a vegetação da metrópole, colaborou para a

produção desta matéria de capa do Informativo SBAU.

Outro trunfo da capital paulista é o Programa 100 Parques para São Paulo, lançado em janeiro de 2008, que levantou e reservou áreas para serem transformadas em parques em diversas regiões da cidade. O objetivo é audacioso: chegar a 100 parques em 2012 (hoje esse número chega a 67), saindo de 15 milhões de metros quadrados de áreas protegidas municipais em 2005 para 50 milhões de metros quadrados daqui a dois anos.

“Eram 34 parques há cinco anos. E terminamos 2009 com um total de 60. São todos abertos ao público. E há mais de 10 parques em obras para serem inaugurados ainda no primeiro semestre de 2010, além de 20 em projeto”, diz a arquiteta Elaine Pereira da Silva, diretora do departamento de parques e áreas verdes/divisão técnica de paisagismo da prefeitura (Depave 1).

O depoimento da especialista está em artigo de sua autoria na segunda



edição do **Guia dos Parques Municipais de São Paulo**, lançado em fevereiro deste ano. A nova publicação aborda 58 parques municipais, entre tradicionais e lineares, além das áreas de proteção ambiental. O guia, de 193 páginas e produzido pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (com apoio da SPTuris, SPTrans e Secretaria de Coordenação das Subprefeituras), destaca ainda importantes conjuntos de parques que estão sendo implantados para preservar os mananciais de São Paulo na região da orla da Guarapiranga e na borda da Cantareira.

É por causa do Programa 100 Parques para São Paulo que a maior metrópole do Brasil não abraça agora só espaços verdes tradicionais, como o Ibirapuera, conhecido como mais importante e célebre parque urbano da cidade, o Anhanguera (sob o extenso eucaliptal, possui sub-bosque com espécies nativas como o camboatá e o tapiá-guaçu) e o Trianon, que é um quarteirão de Mata Atlântica cercado por grades. Este último possui exemplares de araribá, canela-amarela, jequitibá, cedro-rosa, sapucaia e pau-ferro, entre outros.

A partir de agora, paulistanos e turistas contam com outras áreas que se transformaram em equipamentos vivos de educação ambiental e, de quebra, melhoram a qualidade de vida das pessoas. É nesse contexto em que se enquadra o Parque Municipal Prefeito Mário Covas, na Avenida Paulista. Inaugurado em janeiro deste ano, o espaço conta com uma área de 5.396 metros quadrados, espaço reservado para bicicletário, áreas cobertas para eventos, conjunto de sanitários e uma central de informação turística.

No local, há cerca de 200 árvores remanescentes do chamado Bosque do Caaguaçu, vegetação original de Mata Atlântica da Avenida Paulista, que foram

tombadas como patrimônio histórico da cidade. “Tivemos o cuidado de respeitar a vegetação nativa, com uma construção sem prejuízo às árvores preexistentes no local”, assegura o vice-presidente do Itaú Unibanco, Zeca Rudge.

Diga-se de passagem, a instituição financeira patrocinou a construção do parque, em parceria com a Prefeitura de São Paulo. “A água dos sanitários é proveniente do reuso de recursos consumidos no próprio parque, e as estruturas de madeira foram construídas com matéria-prima certificada, de origem reconhecida e ecologicamente correta”, continua Rudge. Vale frisar que o projeto paisagístico do Mário Covas também contemplou o plantio de várias espécies arbustivas e herbáceas da flora brasileira.

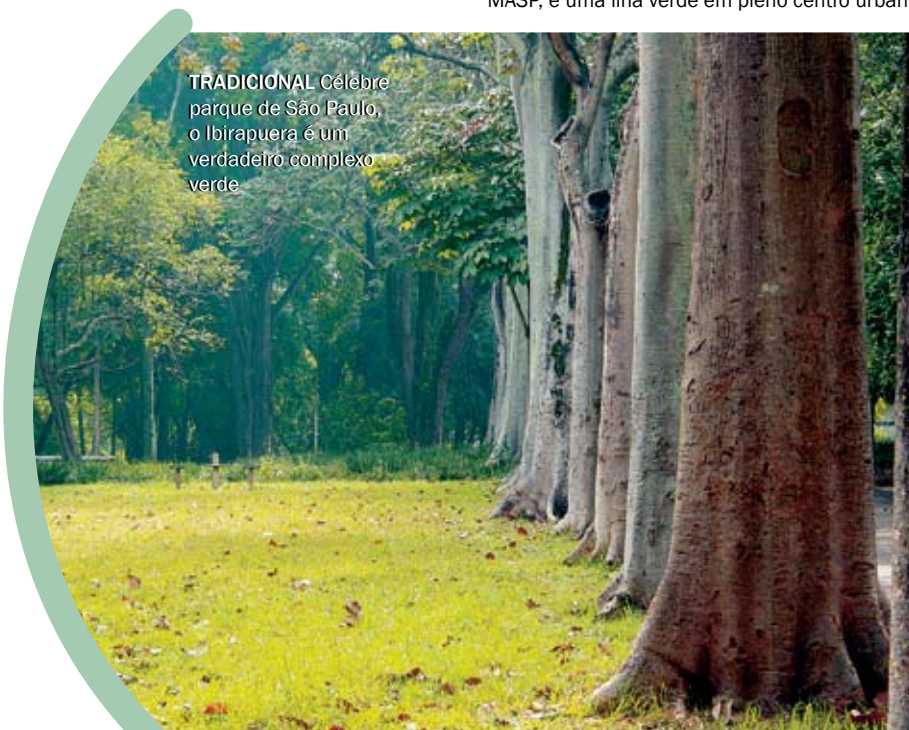
Diante de todo esse cenário, é importante destacar que a área de vegetação existente no município de São Paulo é de aproximadamente 40% do território, o que resulta numa área de vegetação de cerca de 58 metros quadrados por habitante. Esse número considera toda e qualquer vegetação: jardim, parques, árvores plantadas em calçadas e canteiros. Infelizmente, a distribuição da vegetação na cidade é irregular - um cenário que provavelmente se tornará mais equilibrado quando for atingida a meta do Programa 100 Parques para São Paulo.

E pelo andar da carruagem na metrópole, as áreas verdes que ainda vêm por aí ajudarão na tarefa de regular o clima, impedindo o alastramento das indesejáveis ilhas de calor que se formam nas regiões desprovidas de cobertura vegetal, e ainda darão uma mãozinha na missão de proteger a biodiversidade. ●



CONTRASTE O parque Trianon, em frente ao MASP, é uma ilha verde em pleno centro urbano

Jefferson Pancieri / SPTuris



TRADICIONAL Célebre parque de São Paulo, o Ibirapuera é um verdadeiro complexo verde

Jefferson Pancieri / SPTuris



Divulgação

Crea-PE prioriza discussões sobre meio ambiente



Vanessa Bahé / Crea-PE

Arborização urbana e redes elétricas foram mote de workshop no Recife

Evento coordenado pela Celpe e apoiado pela SBAU serviu como ferramenta de capacitação e atualização

Em sintonia com a proximidade do Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado no dia 5 de junho, aconteceu na capital pernambucana, de 17 a 21 de maio deste ano, o workshop Manejo da vegetação urbana na manutenção do sistema elétrico, realizado na sede da Companhia Energética de Pernambuco (Celpe), que coordenou o evento.

O workshop teve como objetivo capacitar cerca de 150 técnicos, entre colaboradores e terceirizados, com módulos de atualização que abrangem o gerenciamento de conflitos, legislação ambiental e metodologia de controle de vegetação. Apoiado pela Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU), o encontro foi prestigiado por profissionais da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) e da Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Consern).

Ministrado por especialistas da SBAU, os engenheiros agrônomos Tadeu Pontes e Ricardo Martins (ambos da Gerência de Poda e Erradicação da Emlurb no Recife), o treinamento contou com as palestras dos professores Carlos Medeiros e Rosa Bacelar, que exploraram a contextualização entre arborização urbana e redes elétricas, competências do

eletoarborista e conceitos básicos sobre paisagismo e manejo de vegetação.

Na parte prática, os participantes visitaram espaços públicos arborizados do Recife para avaliar as intervenções realizadas. Na ocasião, o gestor da unidade de meio ambiente da Celpe, Francisco Carvalho, frisou que é imprescindível as empresas terem habilidade e conhecimento para trabalhar com as árvores.

“É um momento de aprendizagem e reflexão, pois no tratamento da manutenção de um serviço público essencial, que é a distribuição de energia elétrica, buscamos ser cada vez mais qualificados”, destacou Francisco, que complementa: “E também tentamos ser assertivos nas necessárias intervenções junto a esse patrimônio fundamental, que são as árvores, para a humanização dos espaços urbanos”.

Já o gerente do departamento de serviços de rede da Celpe, Amauri Pereira, frisa que a iniciativa atende a uma demanda ambiental que, de acordo com ele, é latente. “As novas técnicas exigem um cuidado maior. O objetivo desse evento é capacitar, orientar, treinar e depois acompanhar”, finaliza Amauri. ●

Com o apoio da Engemaia, da Botticelli e da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU), o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Pernambuco (Crea-PE), sob a coordenação dos engenheiros agrônomos Joadson Santos e Tadeu Pontes, promoveu o Curso de Licenciamento Ambiental nos dias 27, 28, 31 de maio e 1º de junho deste ano. O evento foi realizado em boa hora, aproveitando o Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado no dia 5 de junho.



As aulas, que aconteceram no auditório do conselho, tiveram como instrutor o advogado e consultor jurídico Talden Farias. Mestre em ciências jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba e doutor em recursos naturais pela Universidade Federal de Campina Grande, ele forneceu uma visão transdisciplinar do licenciamento ambiental, ao oferecer um eficaz manuseio da legislação, da doutrina e da jurisprudência mais atualizadas sobre o tema.

As aulas atraíram profissionais e estudantes com carreiras jurídicas e não-jurídicas que trabalham com a questão ambiental. Na programação, entraram assuntos como o aspecto geral do licenciamento ambiental, fases e procedimentos do licenciamento ambiental, atividades sujeitas ao licenciamento ambiental, entre outros tópicos do segmento. ●

Acervo digital monta retrato da arboricultura brasileira



Projeto inédito financiado pela ISA e sediado na Esalq/USP difundirá conhecimentos gerados nos eventos da SBAU

Até julho, devem ser publicados, na **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, os primeiros resultados do trabalho A SBAU e a arborização urbana no Brasil, que tem à frente três membros da entidade: a arquiteta Eliane Guaraldo, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e secretária da regional Centro-Oeste da SBAU, o agrônomo Demóstenes Ferreira da Silva Filho, vice-diretor técnico-científico da sociedade, e a professora Ana Maria Liner Pereira Lima. Os dois últimos são da Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz, ligada à Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e sede do projeto.

A pesquisa, financiada pela Sociedade Internacional de Arboricultura (ISA, International Society of Arboriculture) através da EGS (Educational Goods and Services), tem caráter inédito no País e chega em boa hora porque reúne toda a produção apresentada nos congressos e encontros da SBAU. De acordo com Eliane, o trabalho já está digitalizado. "O grande benefício desse projeto é recuperar a produção e disponibilizá-la através da internet. Graças a essa iniciativa, materiais que somente poucos antigos sócios conhecem estarão disponíveis para todos", vibra a pesquisadora.

Pois é, a meta desse projeto é difundir amplamente os conhecimentos gerados nos eventos de arborização urbana promovidos pela SBAU desde 1985, quando tiveram início os Encontros Nacionais de Arborização Urbana. Dessa maneira, importantes informações poderão ser encontradas na Revista Eletrônica da SBAU (Jornal da Socie-

dade Brasileira de Silvicultura Urbana - www.revsbau.esalq.usp.br). Para a pesquisa dar certo, está ao lado do trio de líderes uma equipe de alunos de graduação e pós-graduação da UFMS e da Esalq/USP. É nesta última onde está sediado o projeto, que conta com seis participantes. Ainda de acordo com Eliane, metade das bolsas foi financiada pela ISA. "O percentual restante foi composto por voluntários."

Diga-se de passagem, o projeto também prevê o desenvolvimento de uma base de dados que permitirá a busca de informações e textos completos através de assuntos, palavras-chave, nome do autor ou data de apresentação - ferramentas que facilitarão bastante a pesquisa do que já foi produzido. Diante de tanto empenho, ninguém duvida que tudo isso dará um gás e tanto para a divulgação internacional do conhecimento produzido no Brasil, além de valorizar a SBAU e sua contribuição para a evolução dessa área do conhecimento.

Quando concluído, esse trabalho também permitirá a montagem de um painel da arborização urbana no Brasil, com discussões, conceitos e experiências em várias cidades brasileiras. A ideia é que esse acervo e banco de dados sejam permanentemente alimentados, a fim de que a produção do conhecimento gerado e apresentado nos eventos da SBAU esteja sempre disponível a leitores e pesquisadores. Por isso, estão também em estudo as formas de disponibilização de todo o material para garantir a sustentabilidade do projeto. ●

Obra faz retrospectiva da arquitetura paisagística

Organizado pelas arquitetas Ivete Farah, Mônica Bahia Schlee e Raquel Tardin, o livro **Arquitetura paisagística e contemporânea no Brasil** acaba de ser lançado pela Editora Senac São Paulo. Com 232 páginas, a publicação apresenta escritos de professores e pesquisadores de instituições brasileiras que investigam a produção paisagística nos períodos colonial e pós-colonial. Eles também traçam os rumos e as tendências que marcaram essa atividade durante as décadas de afirmação do caráter nacional, entre 1930 e 1970, e a contribuição, a partir de 1976, dos afiliados da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (Abap) a essa área. Os autores ainda refletem sobre o futuro da profissão de arquiteto paisagista no Brasil. Uma obra que vale a pena ser contemplada por quem não abre mão de estudar a fundo o segmento em questão. Preço: R\$ 75. ●



Divulgação

Princípios de arborização urbana aplicáveis em agrovilas



Arquivo pessoal

José Augusto de Lira Filho
augustoufcg@yahoo.com.br
www.augustopaisagista.com.br

A aplicação do paisagismo no meio rural urbanizado se faz cada vez mais necessária para contrabalancear os desequilíbrios visuais e ambientais impostos pelo uso inadequado das paisagens. Nesse sentido, a arborização rural pode ser definida como toda vegetação estruturada e regularmente submetida às influências e características do meio urbanizado rural, ocorrentes nos mais variados ambientes - quer seja nas vias públicas ou dentro dos lotes das agrovilas.

Esses espaços urbanizados devem ser planejados com vistas à reordenação da paisagem de acordo com a natureza local, adequando-a para a convivência dos seres humanos, bem como das espécies animais silvestres ou zootécnicos, contribuindo, sobretudo, para o equilíbrio e sustentabilidade do ecossistema.

Assim, a arborização presente tanto em ambientes urbanos quanto rurais deve satisfazer, além dos requisitos estéticos, também os ambientais, sociais e econômicos. E para que a massa arbórea proporcione benefícios nos ecossistemas em que se inserem, é imprescindível um planejamento fundamentado em princípios técnicos e científicos, evitando o empirismo e o amadorismo.

Princípios de arborização urbana têm sido amplamente pesquisados, discutidos e divulgados no meio científico especializado, e tal prática tem contribuído consideravelmente para desenvolvimento da arboricultura nas cidades. Entretanto, no meio rural urbanizado, essa prática tem merecido pouco atenção dos pesquisadores, apesar de sua importância para a qualidade de vida do campesinato.

No Brasil, o que se tem verificado são experiências pontuais sem que tenha passado pelo crivo paisagístico. Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que contribuam concretamente para a inserção do belo e do útil no planejamento da arborização rural.

Princípios de arborização rural são imprescindíveis e norteadores, quando da elaboração dos planos de arborização em agrovilas, e precisam ser definidos criteriosamente. No entanto, o que não se tem comprovado é se os princípios da arborização urbana podem ser aplicados, na íntegra, ao rural urbanizado.

Porém, partindo-se do pressuposto de que os ambientes urbanizados, sejam eles em meio rural ou urbano, possuem similaridades, é bem provável que princípios da arborização urbana já bastante testados e experimentados possam servir de ponto de partida para um aprofundamento de pesquisas. Os resultados delas podem permitir que as comunidades rurais tenham a possibilidade de construir planos de arborização que contribuam para melhorias efetivas na qualidade de vida das populações nelas inseridas. ●

> José Augusto de Lira Filho é professor e doutor em ciências florestais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

PAISAGISMO EM FOCO

O grupo Programa de Educação Tutorial (PET)/ Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em parceria com a área de fitotecnia do departamento de agronomia, sob a coordenação da professora Vivian Loges, promoveu de 25 a 27 de maio deste ano o 5º Simpósio de Paisagismo da UFRPE. O evento nasceu com a expectativa de atender as necessidades de estudantes e profissionais, ávidos por conhecimento sobre a atividade. O presidente da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU), José Ricardo Martins da Silva, engenheiro agrônomo da Emlurb/Recife e mestre em desenvolvimento e meio ambiente, esteve presente no evento e ministrou a palestra Paisagismo nas cidades: uma abordagem sobre arborização urbana. Estava presente a professora Ana Lícia Patriota, da UFRPE e diretora técnico-científica da SBAU. O simpósio ainda deu destaque a temas como paisagismo versus floricultura, contribuição da vegetação para a qualidade ambiental e paisagismo tropical comprometido com o meio ambiente.



Fotos: Divulgação

Ponto de vista

Tecnologia do concreto ecológico ajuda a revitalizar arborização urbana

Eliane Guaraldo
arq.artes@gmail.com

Arborização urbana, que é patrimônio da cidade de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, está recebendo tratamento baseado em tecnologia inédita, desenvolvida na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, após o programa Árvores centenárias, de levantamento dos exemplares mais antigos do município. Essa tecnologia incorpora ao concreto, de ampla utilização na construção civil e nas obras de infra-estrutura urbana, a borracha de pneus que não têm mais uso. Está sendo aplicada para conferir sustentação e estabilidade mecânica à árvores centenárias.

Pneus sem utilidade, conhecidos como inservíveis, ficam à espera de descarte e acabam servindo como criadouros de mosquitos transmissores de doenças como dengue e leishmaniose. De acordo com a tecnologia desenvolvida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em parceria com a Ecopneus, a Prefeitura Municipal de Campo Grande e a Sermix Concreto, os pneus são misturados ao concreto, substituindo parcialmente a brita normal, o que lhe confere resistência à compressão.

Na cidade, uma figueira que faz parte do conjunto de árvores centenárias da cidade, em tratamento há oito meses, recebeu cerca de dois metros cúbicos de concreto ecológico, junto às suas raízes, para sustentação. Segundo a tecnóloga Sandra Regina Bertocini, mestre em engenharia civil e coordenadora do Laboratório de Materiais de Construção do Departamento de Estruturas e Construção Civil da UFMS, foram utilizados 70 quilos de brita de pneus para esse concreto, o que equivale a cerca de 12 pneus de carro de passeio, com 15% de brita de pneus em sua composição, substituindo a brita natural.

É imprescindível destacar que a tecnologia do concreto ecológico inspirou uma legislação inédita no Brasil. Foi lançada a lei municipal nº 4.818, de 19 de março de 2010, que institui a utilização preferencial da incorporação de borrachas de pneus inservíveis em revestimentos asfálticos e concreto de cimento Portland não estrutural em rodovias e vias urbanas construídas com recursos municipais (texto da lei). Essa lei também determina um aumento gradual de participação do novo material nas obras públicas: 5% em 2010, 7% em 2011 a 10% a partir de 2014.

> Eliane Guaraldo, que produziu este artigo com a colaboração da tecnóloga Sandra Bertocini, é arquiteta, professora de urbanismo e infra-estrutura urbana na UFMS e secretária da regional Centro-Oeste da SBAU

CENSO PARA ÁRVORES

Em São Francisco, nos Estados Unidos, há um projeto muito benfeito, fruto de uma parceria entre o governo, empresas, organizações não-governamentais e pessoas interessadas em disseminar a importância das árvores para as cidades. Trata-se do Urban Forest Map, que mapeia as árvores e registra características peculiares a cada uma delas, graças a uma mãozinha de cidadãos usuários do sistema. Com as árvores mapeadas, o objetivo é mostrar os benefícios que elas trazem para São Francisco, como a quantidade de toneladas de carbono que as árvores removem da atmosfera. O registro promove o planejamento urbano e ajuda na escolha de lugares adequados para o plantio de novas árvores. Pesquisadores brasileiros bem que poderiam se espelhar nesta ferramenta. Mais: www.urbanforestmap.org



FÓRUM INTERNACIONAL SOBRE MEIO AMBIENTE

As atividades da Conferência da Terra 2010, que aconteceu de 26 a 29 de maio deste ano em Pernambuco, trouxeram discussões norteadas pelo tripé aquecimento global, sociedade e biodiversidade. No encontro, que reuniu cerca de 1,5 mil participantes, o presidente da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU), José Ricardo Martins da Silva, participou da mesa redonda Cidades verdes e qualidade de vida. Ele também ministrou, ao lado do diretor de gestão da SBAU, Tadeu Pontes, o curso especial Paisagismo: implantação e manutenção da arborização. Ambos são da Gerência de Praças e Áreas Verdes da Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana (GPA/Emlurb).



Engemaia aposta em engenharia ambiental sem esquecer o profissionalismo

Com ações ligadas à arborização urbana, compostagem de resíduos sólidos e manutenção de áreas verdes, a empresa faz questão de trabalhar com foco no desenvolvimento sustentável

Há 15 anos, nasceu a Engemaia, uma empresa de engenharia civil que hoje tem dois pilares: um relacionado à construção e outro ao setor ambiental. Este último despontou em Fernando de Noronha, em 1997, quando foram feitos trabalhos direcionados à limpeza urbana da ilha. “Desde então, a Engemaia

passou a dedicar esforços à engenharia ambiental, focada também em ações ligadas à arborização urbana, à compostagem de resíduos sólidos e à manutenção de áreas verdes”, diz o engenheiro civil Pedro Maia, sócio-diretor da empresa.

De acordo com ele, o trunfo do trabalho no arquipélago resultou no recebimento do Prêmio Fernando de Noronha de Ecologia e Preservação, concedido pelo Governo do Estado de Pernambuco, em reconhecimento às ações que a empresa desenvolveu até 2004 na ilha pernambucana. Além disso, em 2008, a Engemaia conseguiu a certificação ISO 9001. Esses reconhecimentos vêm principalmente dos serviços especializados em manutenção de arborização urbana aliada ao desenvolvimento sustentável. Realizamos serviços de poda, trituração, destoca, limpeza de coqueiros e palmeiras, compostagem e plantio de mudas”, informa o engenheiro civil.

“O trabalho contribui para diminuição da queda de árvores e melhoria das condições do solo urbano em áreas verdes da capital pernambucana, o que implica redução dos custos

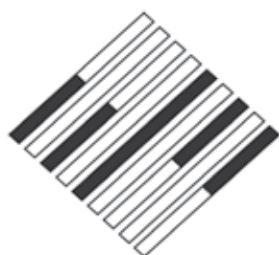
operacionais do serviço”, complementa Pedro Maia, cuja empresa terceiriza serviços para a Prefeitura da Cidade do Recife (PCR). “Há cinco anos, quando começamos o trabalho na cidade, foram contabilizados cerca de 280 acidentes de árvores por ano. Hoje, esse número caiu para 50”, assegura o sócio-diretor da Engemaia - uma empresa pernambucana que já leva experiência própria para Piracicaba e Americana, ambas em São Paulo.

Segundo Pedro Maia, a empresa tem focado parte de seus serviços num programa de poda preventiva. “Nesse quesito, prefeituras e concessionárias de energia devem trabalhar em equilíbrio e sintonia para um bom resultado”, diz Pedro. Ele diz que o interessante seria as concessionárias isolarem os fios das redes elétricas e deixarem o serviço de poda para as prefeituras. “Acredito que isso pode ser uma tentativa de minimizar possíveis conflitos entre redes elétricas e vegetação”, conclui o engenheiro. Saiba mais: 81 3471-1223/ www.engemaia.eng.br. ●

Fotos: divulgação



TRADIÇÃO Com 15 anos, a Engemaia dedica esforços à engenharia ambiental



ENGEMAIA

“Nós plantamos cidades mais verdes.
E regamos com planejamento urbano e ambiental.”

Para mais informações sobre nossos serviços, entrar em contato.

81 3471-1223
www.engemaia.eng.br
engemaia@ig.com.br

REMETENTE: Sociedade Brasileira de Arborização Urbana
Rua Lopes de Carvalho, 72 / 1002 - Madalena - CEP: 50610-170 - Recife-PE